

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 010/2010



**BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS
ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO
1º SEMESTRE DE 2010**

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

**BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO
NO 1º SEMESTRE DE 2010¹**

Exportações

No 1º semestre de 2010, as exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 457,56 milhões, correspondentes à venda de 1.053.994,81 t de materiais brutos e processados. Frente ao mesmo período de 2009, registrou-se variação positiva de 50,15% no faturamento e de 45,75% no volume físico comercializado.

As rochas processadas compuseram 78,31%, do total do faturamento, e 49,30%, do total do volume físico, dessas exportações. A variação de vendas de rochas processadas, frente a 2009, foi de 47,65% no faturamento e de 39,40% no volume físico. Para as rochas silicáticas brutas (blocos de granito), esses índices de variação foram de respectivamente 59,84% e 52,75%.

Especificamente no mês de junho foram exportadas 191,2 mil t, que resultaram em uma receita de US\$ 88,9 milhões. O volume físico comercializado no mês de junho superou o do mesmo mês em 2008 e 2009. O faturamento de junho igualmente, superou o do mesmo mês em 2008 e 2009, ficando em 2010 apenas atrás dos meses de março e maio.

As exportações de ardósias, quartzitos foliados e pedra-sabão tiveram variação menos expressiva que as de chapas e blocos de granito, reduzindo sua participação em valor e volume físico no total exportado. O preço médio dos produtos exportados pelo setor, em US\$, está muito próximo daqueles registrados no mesmo período de 2009.

Importações

As importações brasileiras de materiais rochosos de revestimento, tanto naturais quanto aglomerados / industrializados, seguem a mesma tendência positiva das exportações, retratando, no caso, o aquecimento do mercado interno. As compras de materiais naturais somaram US\$ 21,7 milhões e 39.121,85 t, com variação de respectivamente 43,69% e 33,37% frente ao 1º semestre de 2009. As importações de materiais aglomerados somaram, por sua vez, US\$ 10,38 milhões e 12.544,17 t, com variação de respectivamente 71,68% e 60,92%. O preço médio desses produtos industrializados é bastante superior ao dos produtos naturais equivalentes, em se tratando de chapas.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 03 de agosto de 2010, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

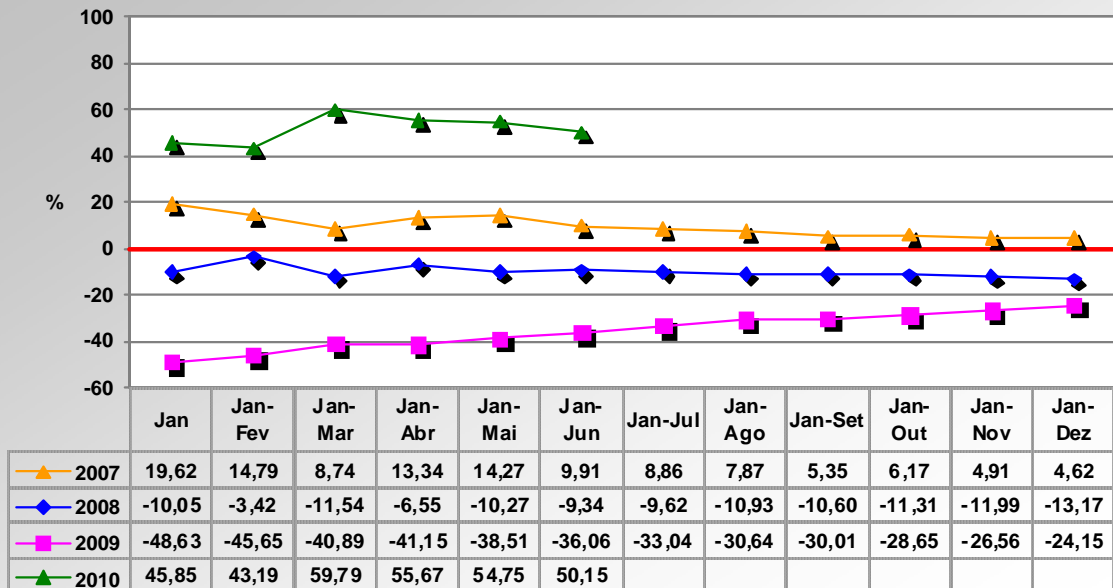
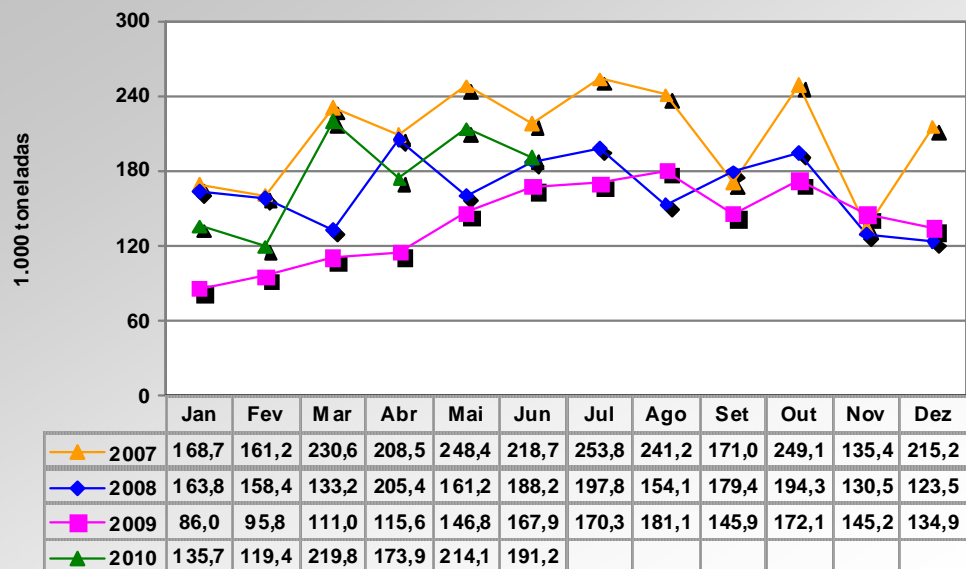
Observações Finais

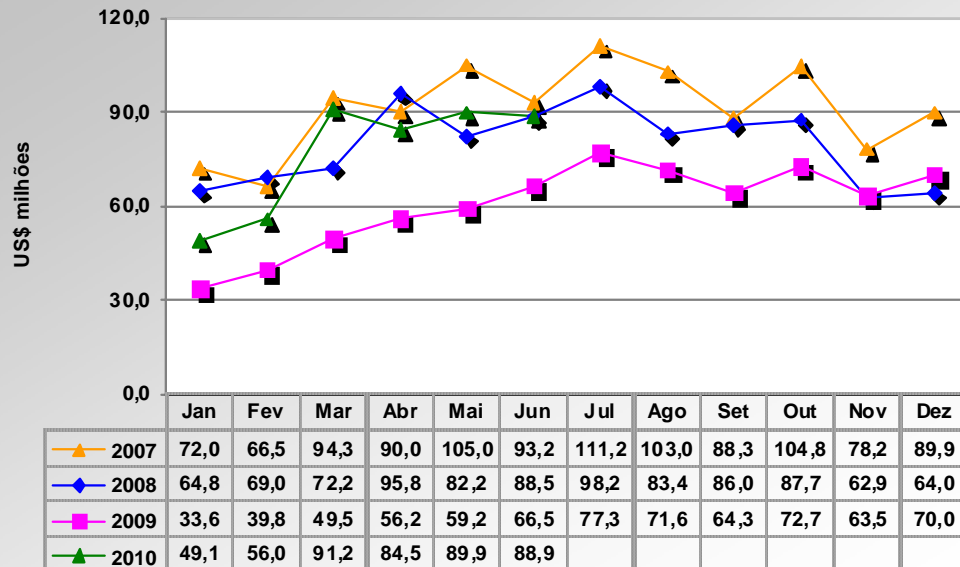
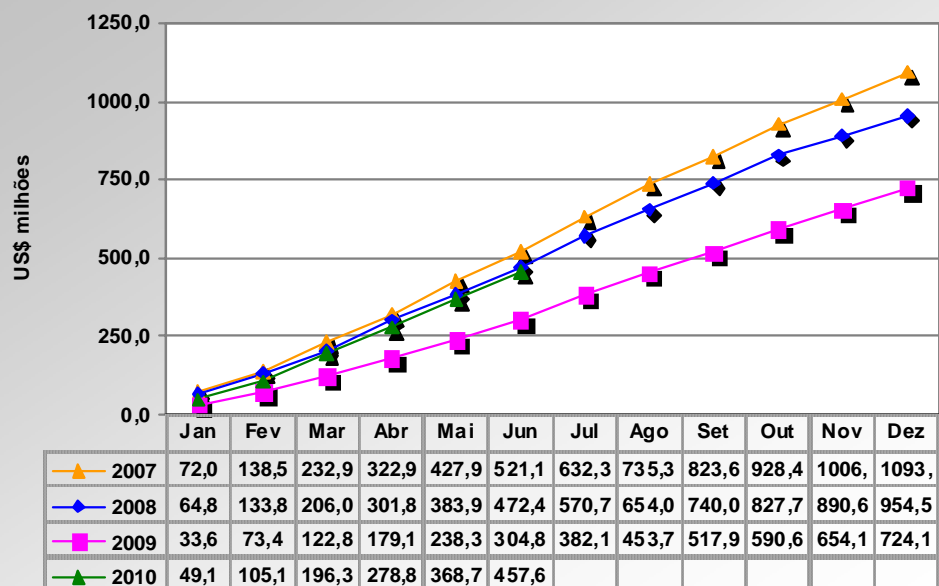
Manteve-se elevado o patamar de variação das exportações de rochas de 2010. Até onde se sabe, tal elevação é motivada pela recomposição do estoque de chapas nos EUA e pela demanda de blocos da China. Não se espera que a recomposição dos EUA perdure em níveis equivalentes aos atuais, projetando-se, assim, recuo das taxas de crescimento das exportações no 2º semestre.

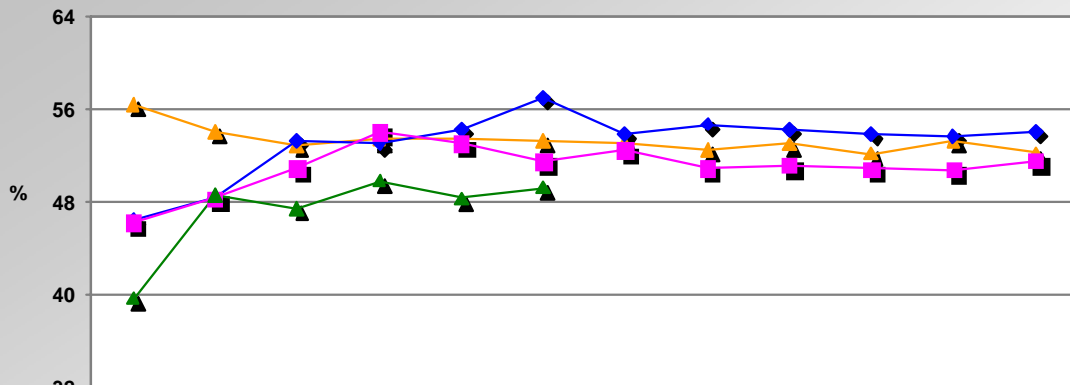
As exportações de chapas polidas continuam polarizadas nos EUA e, as de blocos, começam a se polarizar na Ásia chinesa (China, Taiwan e Hong Kong). As importações brasileiras de rochas, pelo que faz supor o grande aquecimento do mercado interno da construção civil, continuarão a elevar-se no 2º semestre. Prevê-se o aumento da participação de materiais aglomerados / industrializados no total das importações brasileiras de revestimentos rochosos.

As taxas de variação do 1º semestre de 2010 foram, em certa medida, sobrelevadas pelo fraco desempenho das exportações do 1º semestre de 2009, período no qual mais intensamente refletiu-se a crise da economia mundial e, sobretudo, do mercado imobiliário dos EUA. No 2º semestre de 2010, tanto pela não recuperação esperada para o mercado dos EUA, quanto pela desaceleração já manifestada na economia da China, não se deve projetar o mesmo desempenho absoluto e relativo do 1º semestre.

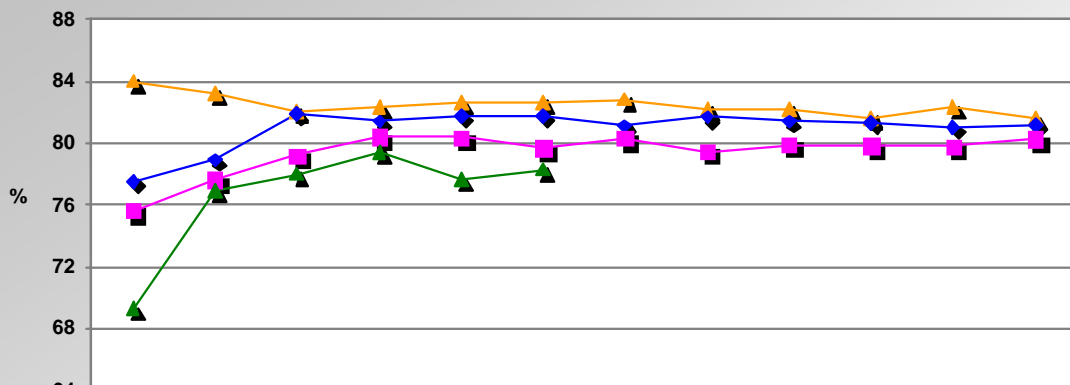
No mercado interno continua elevada a oferta de crédito para habitação e muito aquecidos os negócios imobiliários, prevendo-se manutenção das altas taxas de crescimento das importações, sobretudo de produtos aglomerados. Assim, como já observado em vários segmentos industriais, deverá ocorrer uma “invasão” de produtos chineses no Brasil.

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES MENSUAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2007 - 2010**


**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 EM 2007 - 2010**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
—▲— 2007	56,43	54,14	52,93	53,43	53,41	53,30	53,16	52,59	53,05	52,21	53,36	52,26
—◆— 2008	46,46	48,52	53,34	53,04	54,28	57,07	53,87	54,77	54,30	53,88	53,71	54,14
—■— 2009	46,24	48,37	50,93	54,10	53,08	51,55	52,48	50,94	51,20	50,88	50,82	51,60
—▲— 2010	39,76	48,67	47,48	49,90	48,34	49,30						

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
—▲— 2007	83,99	83,19	82,05	82,32	82,59	82,64	82,82	82,18	82,21	81,61	82,28	81,54
—◆— 2008	77,55	78,92	81,86	81,38	81,71	81,75	81,10	81,67	81,40	81,37	80,97	81,15
—■— 2009	75,66	77,62	79,22	80,41	80,35	79,64	80,33	79,44	79,92	79,81	79,79	80,25
—▲— 2010	69,27	76,93	77,99	79,40	77,64	78,31						